

Quaresma - 4º Domingo

Serra do Pilar, 11 março 2018

**Eu vi a Cidade Santa, a nova Jerusalém
Que descia do céu, de junto de Deus
Qual esposa adornada para seu esposo!**

Grande é o Senhor e digno de louvor
Na cidade do nosso Deus.
A sua montanha sagrada é a mais bela das montanhas,
A alegria de toda a Terra!

Recordamos, ó Deus, a vossa misericórdia
No interior do vosso templo.
Como o vosso nome, ó Deus,
Assim o vosso louvor chega até aos confins da Terra!

Irmãos:

O julgamento de Deus é claro: a Luz veio ao Mundo, mas os homens amaram as trevas mais do que a Luz (Jo 3,19).

A Quaresma prossegue com os grandes quadros catecumenais que lhe são próprios.

A dignidade batismal reencontrará nas fontes toda a sua renovação. É preciso voltar às fontes, porque cristãos sem dignidade batismal são gente permanentemente inválida, Povo de Deus amarrado às suas crónicas e seculares doenças oculares, quando não atado à cegueira.

Irmãos, reconheçamos as nossas culpas
para celebrar dignamente os santos mistérios!
(...)

Tende compaixão de nós, Senhor!

Porque somos pecadores!

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia!

E dai-nos a vossa salvação!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Âmen!

Oremos (...)

Renova, Senhor, o teu Povo
nas Fontes que jorram para a Vida Eterna,
onde nada se perderá
e definitivamente venceremos todas as cegueiras
que nos desfiguram a vocação,
pois nelas nos convertes ao que somos,
gente a quem abriste os olhos para a Luz,
que é Jesus, teu Filho e nosso Irmão.

Âmen!

Leitura do 2º Livro das Crônicas (36,14/16 e 19/23)

Naqueles dias, todos os chefes de Judá, os sacerdotes e o povo multiplicaram as suas infidelidades: imitaram as ações abomináveis das nações pagãs e profanaram o Templo de Jerusalém consagrado ao Senhor. O Senhor, Deus de seus pais, bem cedo e sem descanso, começou a enviar-lhes mensageiros, pois queria poupar o seu povo e o lugar da sua própria residência. Mas eles escarneciam dos mensageiros de Deus, desprezavam-lhe as palavras e troçavam dos seus profetas, a tal ponto que deixou de haver remédio para a crescente indignação do Senhor contra o seu Povo. Os Caldeus incendiaram o Templo de Deus, demoliram as muralhas de Jerusalém, lançaram fogo a todos os seus palácios e destruíram-lhe todos os objetos preciosos. O rei dos Caldeus deportou para

Babilónia os que tinham escapado ao fio da espada. E foram escravos dele e de seus filhos até que se estabeleceu o reino persa. Assim se cumpriu o que o Senhor anunciara pela boca do profeta Jeremias: *A terra será devastada e não será cultivada durante setenta anos, até que compense, por este repouso, todos os sábados profanados.*

No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para se cumprir a palavra do Senhor, pronunciada pela boca de Jeremias, o Senhor inspirou o mesmo Ciro a que mandasse publicar, em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, a seguinte proclamação: *Assim fala Ciro, rei da Pérsia: "O Senhor, Deus do Céu, entregou-me todos os reinos da Terra. Ele próprio me confiou o encargo de lhe construir um Templo em Jerusalém de Judá. Quem quer que, dentre vós, faça parte do seu povo ponha-se a caminho, e que Deus esteja com ele".*

Babel e Sião (Luís de Camões)

**Jerusalém, Jerusalém,
A minha língua fique calada
Se não me recordar de ti!**

Sôbolos rios que vão
por Babilónia, me achei,
Onde sentado chorei
as lembranças de Sião.
E quanto nela passei!

Ali, o rio corrente
De meus olhos foi manado;
E, tudo bem comparado,
Babilónia ao mal presente,
Sião ao tempo passado.

Ali, lembranças contentes
na alma se representaram;
E minhas cousas ausentes
Se fizeram tão presentes
Como nunca se passaram.

(...) Mas lembranças da afeição
Que ali cativo me tinha
Me perguntaram então:
“Que era da música minha
Que eu cantava em Sião?”

Que foi daquele cantar
Das gentes tão celebrado?
Porque o deixava de usar? (...)

Fique logo pendurada
A fruta com que tangi,
Ó Hierusalém sagrada;
E tome a lira dourada
para só cantar de ti.

E, tomando já na mão
A lira santa e capaz
Doutra mais alta invenção
Cale-se esta confusão,
Cante-se a visão da paz.

(...) Ditoso quem se partir
Para ti, terra excelente,
Tão justo e tão penitente,
Que depois de a ti subir,
Lá descanse eternamente!

Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios (1 Cor 1,17-31)

Irmãos! Cristo não me enviou a batizar mas a pregar o Evangelho, sem recorrer às técnicas da arte oratória. Assim não se desvirtuará a cruz de Cristo. A linguagem da cruz é loucura para os que se perdem. Mas para nós, que recebemos a salvação, é manifestação do poder de Deus. Diz a Escritura: *Destruirei a sabedoria dos sábios e anularei a capacidade dos inteligentes (Is 29,14)*. Onde está o sábio? Onde o erudito? Não mostrou Deus que a sabedoria deste

mundo não passa de loucura? Exatamente: porque os homens, com a sua inteligência, não reconheceram a Deus, que se nos revelou em linguagem acessível, ele achou por bem salvar os crentes através de mim, que vos anunciei um Messias crucificado, o que, aparentemente, é uma loucura. Efetivamente, os judeus pediam milagres e os gregos a sabedoria. Mas eu anunciei-vos um Cristo que morreu na cruz, o que, para os judeus, foi um escândalo e, para os gregos, uma loucura. Mas para os eleitos, judeus ou não, Cristo é o poder e a sabedoria de Deus. E o que é tido como loucura de Deus é mais sábio do que os homens, e o que é tido por fraqueza de Deus é mais forte que eles.

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Deus amou de tal modo o mundo,
que lhe deu o Seu Filho único.

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (3,14/21)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: Da mesma forma que Moisés elevou a serpente no deserto, assim o Filho do Homem deve ser elevado, para que todo aquele que acredita nele tenha a vida eterna. Deus amou de tal maneira o mundo que entregou o seu Filho único, para que todo o homem que acredita nele não se perca, mas tenha a vida eterna. De facto, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para o condenar, mas para ele ser salvo por seu intermédio. Quem acredita nele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Único de Deus. E a condenação é por causa disto: a Luz veio ao Mundo, e os homens amaram as trevas mais do que a Luz, pois as obras deles eram más. Todo aquele que pratica más ações odeia a Luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da Luz, para que se torne bem claro que as suas obras estão feitas em Deus.

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Homilia

A Bíblia — plural de *biblos* > livro — é a coletânea de uns livros por onde passa a história religiosa ou espiritual de um povo.

Todos os povos ou culturas estabeleceram uma relação com Deus, melhor ou pior, mais pacífica ou mais complicada. O Vaticano II reconheceu que “Desde os tempos mais remotos até aos nossos dias, encontra-se nos diversos povos uma certa percepção daquela força oculta presente no curso das coisas e acontecimentos humanos e até, por vezes, o conhecimento de uma divindade suprema ou mesmo de Deus-Pai. Esta percepção e este reconhecimento penetram as vidas dos mesmos povos de um profundo sentimento religioso. ... A Igreja católica nada rejeita do que nessas religiões existe de verdadeiro e santo. Olha com sincero respeito esses modos de agir e de viver, esses preceitos e doutrinas que, embora se afastem em muitos pontos daqueles que ela própria segue e propõe, todavia, refletem não raramente um raio de verdade que ilumina todos os homens... [E] não pode esquecer que foi por meio do povo judeu, com o qual Deus se dignou, na sua inegável misericórdia, estabelecer a Antiga Aliança, que ela recebeu a revelação do Antigo Testamento e se alimenta da raiz da oliveira mansa na qual foram enxertados os ramos da oliveira brava, os gentios. Com efeito, a Igreja acredita que Cristo, nossa Paz, reconciliou pela sua cruz os judeus e os gentios, de ambos fazendo em si mesmo um só [povo]” (NA 2 e 4).

O Antigo Testamento – a Bíblia cristã divide-se em duas partes, o Antigo (judaico) e o Novo (cristão) Testamentos – trata da história e da aventura de Israel. O adjetivo *judaico* vem de Judá, um dos 12 filhos do patriarca Jacob, cuja descendência ou tribo assumiu uma grande preponderância entre as mais 11.

Desta grande história – que é religiosa e espiritual e não [apenas] política ou nacionalista – recordámos, nos dois últimos domingos, as

figuras de Noé e de Abraão; hoje, os *elementos pedagógicos*, assim lhes chamo, a Lei e o Templo.

Não vou fazer agora a história deste Povo que, seguindo o seu Deus, ora lhe voltava as costas, ora caía nos cultos pagãos.

O nosso Deus não pode abandonar o seu povo.

É neste contexto que entenderemos a 1ª leitura da Liturgia de hoje, tirada do *Livro das Crônicas*, que tem dois volumes. O primeiro faz a pré-história e a história de David, dando especial relevo à sua atuação como rei e aos preparativos por ele levados a cabo para a construção do Templo de Jerusalém. O segundo faz a história de seu filho Salomão e dos reis que se lhe seguiram até à desgraça da perda da independência e da deportação para a Babilónia, atual Iraque. O Livro termina praticamente com o trecho hoje lido, que resume as razões da desgraça acontecida ao povo: surdo aos apelos dos profetas, o Povo eleito voltara entretanto as costas ao próprio Deus, retornara aos cultos pagãos: orgulhava-se, é verdade, do edifício faustoso que era o Templo, mas entregava-se à opressão e à injustiça. Com todas essas infidelidades acabou por preparar a cama em que havia de se deitar: a perda da independência e o exílio para a Babilónia.

Será que – pensou depois Israel – Deus se esqueceu do seu Povo, mergulhado em tamanho desastre? Mas não prometera ele – a Noé – que nunca mais o castigaria assim? Será que Deus não é fiel ao que promete? E, de facto, Iavé ajudou Israel a levantar-se. Primeiro, purificou-o através de um cruel sofrimento; depois, reforçou a própria Aliança *prometida a nossos pais* (Lc 1,55) através de Ciro, o rei persa que, vencendo os babilónios que tinham escravizado o Povo de Israel, permitiu que ele voltasse à sua terra: *quem fizer parte do Povo do Senhor, Deus do céu, ponha-se a caminho [de Jerusalém] e que Deus esteja com ele.*

O Livro das Crônicas, que em grego se chamava *Paralipómenos*, palavra que quer dizer *as coisas esquecidas*, foi provavelmente escrito para os israelitas regressados do exílio que, por isso mesmo,

ignoravam quase tudo da sua história passada, embora muitas coisas estivessem já disseminadas por outros livros bíblicos. Eles precisavam de conhecer sobretudo o tempo glorioso de David e de seu filho Salomão. E o autor não se cansa de sublinhar que, no passado e no futuro, os êxitos do Povo dependiam da sua fidelidade a Iavé.

É um Deus muito interventor e condicionador da História, este que manobra em favor do seu povo escolhido, o que nem se estranha muito numa concepção teocrática do mundo e da mesma história. Por isso, o autor entende como resultado do querer de Deus em favor de Israel uma distribuição nova do poder político então criado no Médio Oriente, já naquele tempo constantemente instável: a Babilónia, que erguera um grande império, anexara Israel e deportara o seu povo, é agora vencida pela Pérsia, o que permitiu que o anteriormente vencido povo de Israel voltasse ao seu país.

Este é ainda um Deus manobrador de cordelinhos. De qualquer modo, não é um Deus que abandona o seu povo. E por isso o Livro deixa em aberto uma hipótese: a de que, regressado do exílio, o Povo recupere as glórias do seu passado.

Ainda agarrado à memória do Templo derrubado por Nabucodonosor, o rei da Babilónia, o povo, regressado à sua terra, vai construir um Templo novo em Jerusalém, entre os anos 520-515. Mas, o Senhor do Universo, o Deus de Israel, previne: “Endireitai os vossos caminhos e emendai as vossas obras e eu habitarei convosco neste lugar. Mas não vos fieis em paleio!” (Jr 7,3).

Preces

“O rei ordenou que tirassem do Templo todos os objetos fabricados para o culto de Baal; mandou-os queimar fora de Jerusalém, no vale de Cédron.” (2 Re 23,4)

Miserere, miserere!

“Meu Deus! Os pagãos profanaram o teu Templo santo e reduziram Jerusalém a um montão de ruínas!” (Sl 79,1)

“Chegou a hora em que, nem neste monte [de Garizim] nem em Jerusalém adorareis o Pai. Chegou a hora, e é já, em que os verdadeiros adoradores o hão de adorar em espírito e em verdade!” (Jo 4,21)

“O Altíssimo não habita em casas erguidas pelas mãos dos homens, pois, como diz o Profeta, ‘O céu é o meu trono, e a Terra o estrado dos meus pés’. Que casa podereis construir para mim? Qual será o lugar do meu repouso? Não foi a minha mão que fez todas estas coisas?” (At 7,48)

“Está escrito que a minha casa será uma casa de oração; mas vós fizestes dela um covil de ladrões!” (Lc 19,46)

“Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito do Senhor habita em vós?” (1 Cor 3,16)

“Templo, não vi nenhum na cidade, pois o Senhor Deus, o todo-poderoso e o Cordeiro são o seu Templo.” (Ap 21, 22)

para o ofertório

**Este é o pão da vida, o vinho da alegria,
o corpo e o sangue de Jesus Cristo!**

Eu bendirei o Senhor em todo o tempo,
A minha boca não cessa de louvá-lo;
A minha alma se gloria no Senhor,
Que os humildes ouçam e se alegrem!

Glorificai comigo o Senhor,
Reunidos exaltemos o seu nome;
Eu procurei o Senhor, que me responde
E me livra de todos os receios!

para a comunhão

Dá-nos, Senhor, a tua paz!

Pela Eucaristia que hoje celebramos
Pela alegria que reúne a nossa voz!

Pela Eucaristia que hoje celebramos
Pela alegria que reúne a nossa voz!

Pelos frutos espontâneos da Terra
Pelo trabalho nas oficinas do Mundo!

Pela revelação do rosto, pelas mãos
Pelo amor daqueles que nos olhos nos encontram!

Pelos gestos de livre criação
Pelas crianças nascidas para o sol!

Pelo sofrimento pela nossa morte
Pelo dom total da nossa vida à Esp'rança!

Pela ressurreição da vida em Jesus Cristo
Pelo dom do Espírito vivo na Igreja!

Oração final

Oremos (...)

Tendo recebido este pão,
na memória da Páscoa do Senhor Jesus ressuscitado,
nós te pedimos, Senhor,
a ti, que nos mandaste o teu Filho,
o novo Templo da tua glória:
que os discípulos desta hora
assumam a sua vocação batismal,
destruindo velhas leis e velhos templos
e testemunhando a Graça da Lei Nova
e do Novo Templo levantado no meio de nós.
Nós to pedimos pelo mesmo Jesus, que é teu Filho,
e pelo Espírito Santo.
Ámen!

Avisos

1) A nossa liturgia necessita de algumas pessoas que cantem e tenham alguma disponibilidade, em dia e hora a marcar por elas mesmas: voltando ao(s) princípio(s), como já ficou dito, para prepararmos as celebrações do Tríduo Pascal.

Podem dar-me o nome ao longo da semana, até ao próximo domingo?

2) Na próxima 5ª feira, dia 22 de Março: “O canto litúrgico”, com o Prof. Fernando Lapa, às 21H30 horas, na Serra

Final

**Laudate, omnes gentes,
Laudate Dominum!**

Leituras diárias

2.^a-feira: Is 65, 17-21; Sl 29; Jo 4, 43-54
3.^a-feira: Ez 47, 1-9.12; Sl 45; Jo 5, 1-3a.5-16
4.^a-feira: Is 49, 8-15; Sl 144; Jo 5, 17-30
5.^a-feira: Ex 32, 7-14; Sl 105; Jo 5, 31-47
6.^a-feira: Sb 2, 1a.12-22; Sl 33; Jo 7, 1-2.10.25-30
Sábado: Jr 11, 18-20; Sl 7; Jo 7, 40-53

Contas de Fevereiro

	Receitas	Despesas
Mês Anterior	6 067,70 €	-
Receitas Normais		
Ofertórios Dominicais	201,18 €	-
Outras Celebrações	50,00 €	-
Casamentos e Baptizados	300,00 €	-
Outras Ofertas	33,41 €	-
Ofertas Destinatários das Folhas	140,00 €	-
Pessoal		
Vencimento Presbítero	-	480,00 €
Subsidio de Transporte	-	350,00 €
Serviços		
Telefone da Igreja	-	-
Luz Casa Pastoral	-	25,93 €
Água Casa Pastoral	-	11,93 €
Selos de Correio	-	-
Flores	-	55,10 €
	-	-
Donativos		
Oferta à Diocese	-	100,00 €
Arrendamentos		
Renda da Casa Pastoral	-	380,00 €
Consumíveis		
Pagamento p/Conta dívida Iluminação	-	500,00 €
Pão e Vinho	-	-
Fechadura	-	146,25 €
Fotocópias	-	3,00 €
Tinteiros	-	-
Despesas Bancárias	-	7,80 €
Papel	-	18,99 €
Totais	6 792,29 €	2 079,00 €
Saldo		
Positivo para Março 2017	4 713,29 €	